



**IV CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:  
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS  
V SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS  
IV CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

Fundamentos do Serviço Social

**A maturidade científico-profissional em Serviço Social e a  
contribuição das Ciências Humanas e Sociais na afirmação da  
perspectiva crítica**

Maicow Lucas Santos Walkers<sup>1</sup>  
Cirlene Aparecida Hilário da Silva Oliveira<sup>2</sup>

**Resumo.**

O Serviço Social historicamente se insere no mundo do trabalho, enquanto especialização do trabalho coletivo e tem sua matriz teórica alicerçada na teoria social crítica de Marx. Esta tradição no Serviço Social é oriunda da aproximação da profissão com os movimentos sociais e com a luta da classe trabalhadora diante da crise na década de 1970. A realidade social não é somente objeto de intervenção profissional, mas apresenta as condições concretas para o seu desenvolvimento ao longo da história. Objetivamos a partir dessa compreensão, resgatar a contribuição do debate das ciências humanas e sociais com o Serviço Social.

**Palavras-chave:** Serviço Social; Fundamentos do Serviço Social; Ciências Humanas e Sociais; Trabalho Profissional; Maturidade científico-profissional.

**Abstract:**

Social work is historically part of the world of work as a specialization of collective work and has its theoretical matrix in Marx's critical social theory. This tradition in social work stems from the profession's rapprochement with social movements and with the struggle of the working class in the face of the crisis of the 1970s, making the social reality not only the object of professional intervention, but present the concrete conditions of its development over the course of the Story. Based on this understanding, we want to save the contribution of the human and social science debate with the service.

---

<sup>1</sup> Doutorando em Serviço Social do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais – UNESP/Franca. Graduado e Mestre em Serviço Social pela UNESP/Franca. Especialista em Gestão de Organização Pública de Saúde – CEAD/UNIRIO. Membro integrante do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Formação Profissional em Serviço Social (GEFORMSS) e Grupo de Estudos e Pesquisa sobre a Dimensão Socioeducativa no Trabalho Social (GEDUCAS). Bolsista CAPES E-mail: <maicow.assistentesocial@live.com>. CV: <http://lattes.cnpq.br/1766044483101799>.

<sup>2</sup> Docente do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais – UNESP/Franca. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Formação Profissional em Serviço Social (GEFORMSS). E-mail: <cirleneoliveira@terra.com.br>. CV: <http://lattes.cnpq.br/0751155377760945>.



**Keywords:** Social Work; Basics of Social Work; Human and Social Sciences; Professional Work; Scientific and professional maturity.

## 1. INTRODUÇÃO

Apresentaremos alguns elementos para reflexão em relação ao processo histórico de constituição do Serviço Social brasileiro, procurando destacar a importância das contribuições das Ciências Sociais nos fundamentos da profissão e do arcabouço teórico-metodológico que norteia o exercício profissional no mundo do trabalho, onde se insere a partir de projetos societários em disputa no terreno das lutas sociais na realidade brasileira e o direcionamento político da profissão a partir da década de 1980 com o Movimento de Reconceituação, onde os referenciais passam a ser questionados pela categoria.

É através da organização política da categoria, tendo como norte o projeto ético-político profissional e a direção social que este sinaliza, que a categoria vem se mobilizando em defesa da formação profissional de qualidade e crítica, ancorada na vertente teórica marxista e marxiana.

Nesta direção, acreditamos ser fundamental apropriar-se do debate das ciências humanas e sociais e as contribuições das diferentes matrizes teóricas do pensamento de análise e compreensão da realidade social e sua aproximação pelo Serviço Social.

É no seio deste debate e a partir da compreensão do pensamento social clássico que poderemos compreender e avançar na cientificidade na produção do conhecimento em Serviço Social que fundamenta o exercício profissional e contribui para o debate no campo acadêmico-profissional e das ciências humanas e sociais sobre a realidade brasileira. É nesta direção que procuraremos trazer alguns elementos para a reflexão.

Diante do objetivo proposto de apropriar do debate em torno do rigor científico nas pesquisas na áreas sociais e humanas e as contribuições para as pesquisas científicas em Serviço Social, focaremos nossa análise na questão metodológica nas Ciências Sociais a partir das contribuições e do debate de pensadores clássicos e de relevância na temática: Durkheim (1999), Eco (1996), Goldmann (1978) e Weber (1982). Esta escolha se relaciona a aproximação da profissão com estes pensadores e estudiosos.

## 2. A Constituição do Serviço Social e as bases teórico-metodológicas ao longo do processo histórico.

Pensar a contribuição das Ciências Sociais e Humanas para o Serviço Social, remete-nos a necessidade de compreender a profissão em sua base ontológica, elucidando



os elementos que permitiram seu surgimento em um contexto histórico determinado, onde se conjugou as forças sociais e políticas para o enfrentamento das contradições do mundo do trabalho.

É somente a partir dessa condição, enquanto necessidade social da profissão frente ao agravamento da questão social produto da desigualdade social da sociedade capitalista monopolista, que foi criado o terreno para o seu engendramento na sociedade capitalista madura.

A inserção do Serviço Social na divisão do trabalho e as novas perspectivas daí decorrentes *são um produto histórico*. Dependem, fundamentalmente, do grau de maturação e das formas assumidas pelos embates das classes sociais subalternas com bloco do poder no enfrentamento da “questão social” no capitalismo monopolista; dependem, ainda, do caráter das políticas de Estado, que, articuladas ao contexto internacional, vão atribuindo especificidades à configuração do Serviço Social na divisão social do trabalho. (IAMAMOTO, 2007, p. 87, grifo do autor).

O Serviço Social surge como um produto histórico da correlação de forças entre as classes sociais e a necessidade de respostas do capitalismo ao recrudescimento das mazelas do modo de produção capitalista, que se assenta na lógica da propriedade privada dos meios de produção e da exploração da força de trabalho, cuja lógica orgânica está na inalienável contradição de produção de riqueza cada vez mais em escala mundial e sua apropriação pela classe dominante.

Esses elementos se particularizam na sociedade brasileira em uma conjuntura que permitiu na década de 1930, o surgimento da profissão a partir da articulação da classe dominante, do Estado e da Igreja Católica, em um cenário político marcado pela intensificação da desigualdade social e a necessidade do Estado dar respostas frente a crise da sociedade capitalista. Este período o país começa a se inserir no processo de industrialização, que ocorre sem superar as suas condições de país agrário, dependente e as condições históricas de sua colonização e exploração. Na verdade, esse processo intensifica a desigualdade social do país:

O surgimento do Serviço Social no Brasil remonta aos primeiros anos da década de 1930, como fruto da iniciativa particular de vários setores da burguesia, fortemente respaldados pela Igreja Católica, *tendo como referencial o Serviço Social europeu*. [...] a acumulação capitalista deixava de se fazer através das atividades agrárias e de exploração, centrando-se no amadurecimento do mercado de trabalho, na consolidação do pólo industrial e na vinculação da economia ao mercado mundial. (MARTINELLI, 2007, p. 122, grifo do autor).



O que nos importa destacar diante do objetivo que nos propomos é a influência da Doutrina Social da Igreja como a primeira base de fundamentação da atuação profissional. Esta formação incidiu na práxis profissional: no campo teórico, fundamentou a análise e compreensão da realidade social com base na doutrina neotomista, tendo principalmente como referencial as encíclicas papais Rerum Novarum e Quadragésimo Anno, este olhar sobre a realidade que norteava o exercício profissional na época o que atribuía uma identidade alienada aos agentes sociais.

O fetiche da prática, fortemente impregnado na estrutura da sociedade, se apossou dos assistentes sociais, insuflando-lhes um sentido de urgência e uma prontidão para a ação que roubavam qualquer possibilidade de reflexão e de crítica. (MARTINELLI, 2007, p. 127, grifo do autor)

Esta base doutrinária e filosófica atribuiu um olhar moralizante para a questão social e a necessidade de ajustamento do indivíduo a conjuntura sócio-política do país, atendendo aos interesses da classe dominante e do Estado enquanto expressão essencial desta classe. Ianni (1992) coloca que Marx:

Apanha as dimensões políticas e econômicas do Estado ao compreender o Estado burguês como uma expressão essencial das relações de produção específicas do capitalismo. [...] mostra como o Estado é, em última instância, um órgão da classe dominante. (IANNI, 1992, p. 32).

Ressaltamos que não estamos considerando o doutrinário como teoria social, pois ela é baseada no dogma e na fé, mas a retratamos aqui para analisar as bases que fundamentaram a profissão desde sua gênese. E a Doutrina Social da Igreja (DSI) teve uma significativa influência na profissão até meados da década de 1950 e 1960, durante o período de Reconceituação do Serviço Social.

A inserção do Serviço Social no universo universitário pode ser observado com a criação da primeira Escola de Serviço Social em 1936 vinculada a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), e com a formação da elite brasileira de São Paulo sob o viés doutrinário da Igreja Católica.

Destacamos a importância desse processo de institucionalização da formação profissional que contribuiu para que o Serviço Social se vincule a dinâmica acadêmica e nos debates promovidos por esta, permitindo a reflexão do seu ideário e das bases que fundamentam seu exercício profissional.

Verificamos uma mudança na matriz teórica da profissão a partir da década de 1940, em um contexto marcado pelo crescimento econômico do país e a influência norte-americana incentivando o processo de industrialização, para atender os interesses do



capital internacional. O Serviço Social teve o seu primeiro suporte teórico-metodológico de vertente positivista e tecnista com a capacitação dos quadros de profissionais nos EUA e da importação da metodologia de caso, grupo e comunidade.

O pensamento funcionalista adentrou na profissão instrumentalizando uma prática profissional de ajustamento do indivíduo e a necessidade de aperfeiçoamento instrumental e técnico da profissão: “busca de padrões de eficiência, sofisticação de modelos de análise, diagnóstico e planejamento; enfim, uma tecnificação da ação que é acompanhada de uma crescente burocratização das atividades institucionais”. (YAZBEK, 1984, p. 71).

A aproximação com o debate teórico e científico no espaço acadêmico tem como marco legal a oficialização do curso superior de Serviço Social no país pela lei nº 1889 de 1953 e em 27 de agosto de 1957, a Lei 3252, juntamente com o Decreto 994 de 15 de maio de 1962, regulamentou a profissão.

Este processo de institucionalização contribuiu para a fundamentação da profissão de base positivista. E, posteriormente, tem como momento mais significativo na década de 1960 até 1980, no contexto dos movimentos sociais e a busca pela redemocratização do país, o movimento de renovação da profissão com o Movimento de Reconceituação<sup>3</sup> que sinaliza a ruptura com o Serviço Social tradicional e aproximação com o marxismo que passa a fundamentar a produção do conhecimento e o exercício profissional, construindo o compromisso político da profissão com a luta da classe trabalhadora e seu projeto societário e de novas bases teórico-metodológicas, ético-políticas e técnico-operativas que fundamentam a profissão.

### **3. Maturidade acadêmico-profissional e a importância da cientificidade em Serviço Social: a contribuição do pensamento clássico**

O cenário brasileiro a partir da década de 1960 com o golpe militar e o recrudescimento da ditadura nos anos seguintes, levou o país a manifestações de diversos atores sociais, de setores progressistas da sociedade, movimentos estudantis e demais movimentos populares a fazer frente ao poder repressivo e violento realizado pelo Estado militar. Nesta década, vivencia-se o afloramento do comunismo na América Latina, questionando a inviabilidade do capital, diante da crise econômica e a crescente desigualdade social. A economia imperialista e dependente, leva o país ao caos social em busca do crescimento econômico e do silenciamento da oposição:

---

<sup>3</sup> Para maior aprofundamento em relação ao Movimento de Reconceituação no Serviço Social, consultar: PAULO NETTO, J. **Ditadura e serviço social: uma análise do serviço social no Brasil pós-64**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2008.



[...] constituindo mesmo, no curso do seu desdobramento, um regime político ditatorial-terrorista – assinalaram, para a totalidade da sociedade brasileira, uma funda inflexão: afirmaram uma tendência de desenvolvimento econômico-social e político que acabou por modelar um país novo.” (PAULO NETTO, 2008, p. 15).

Neste contexto, ocorre a crise do padrão de produção capitalista, após longo período de expansão com os “30 anos gloriosos” que durou até meados da década de 1970. Com a necessidade do capital de superar suas contradições e garantir a lógica de acumulação capitalista, a reestruturação produtiva do capital de base tecnológica e científica, assentado no modelo japonês ou *toyotismo*, mudou a geopolítica mundial e a forma de organizar e controlar o trabalho. A questão social que é objeto de intervenção profissional se agrava e os movimentos sociais e setores da sociedade lutam em busca do processo de redemocratização do país.

Apresentamos brevemente este contexto histórico para salientar que o Serviço Social se gesta no mundo do trabalho a partir das transformações societárias e da correlação de forças entre as classes sociais. É neste cenário, através da aproximação com os movimentos sociais e com a vertente teórica marxista a partir da inserção no debate do campo das Ciências Sociais e humanas que o Serviço Social aponta na década de 1990, com um projeto profissional alicerçado em novas matrizes teóricas, metodológicas, ético-políticas e técnico-operativas, “passando-se a questionar sua vinculação histórica com os interesses do bloco no poder.” (SILVA, 2009).

Em um curto lastro de tempo o Serviço Social apresenta um grande salto, se insere nos programas de pós-graduação em nível de mestrado e doutorado. Apresenta um acervo intelectual e produz conhecimento sobre a realidade que intervém, procurando desvela-la criticamente e apresentar respostas em consonância com seu projeto ético político. Dentre esses avanços, na década de 1990 temos a aprovação do Código de Ética de 1993 mediante a revisão dos códigos anteriores e sinalizando o acúmulo desse salto qualitativo e, neste mesmo ano, a aprovação da lei de regulamentação da profissão lei 8663.

E se insere nas lutas sociais pelo reconhecimento dos direitos sociais, neste período é histórico o reconhecimento da assistência social enquanto política pública pela Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS) que atualmente sofre o desmonte dos direitos sociais a partir das propostas neoliberais.

A produção científico-profissional em Serviço Social alicerçada na vertente teórico-crítica marxista e marxiana, toma esse direcionamento a partir da década de 1980 com a construção do projeto ético-político profissional conforme já sinalizado e dos avanços legais que materializam esse acúmulo, além da construção do perfil profissional em âmbito profissional com as Diretrizes Curriculares de 1996. Paulo Netto, aponta para esse avanço a



partir da perspectiva crítica e da participação nos debates das Ciências Sociais e humanas, exigindo uma formação acadêmico-científica e profissional cada vez mais qualificada:

[...] formação acadêmica qualificada, fundada em concepções teórico-metodológicas críticas e sólidas, capazes de viabilizar uma análise concreta da realidade social – formação que deve abrir a via à preocupação com a (auto)formação permanente e estimular uma constante preocupação investigativa (PAULO NETTO, 1999, p. 16).

A partir das reflexões realizadas, a problemática central do presente trabalho é a garantia do rigor científico nas pesquisas nos programas de pós-graduação em Serviço Social. Algumas dessas reflexões partem dos clássicos das Ciências Sociais que nos apresentam elementos que contribuem para a garantia do rigor científico-profissional no Serviço Social. Destacamos a importância da pesquisa nos programas de pós-graduação, principalmente no nível de doutorado, ao desenvolver temas de relevância científica e acadêmica, contribuindo para o exercício profissional.

A busca pela cientificidade perpassa pela busca da validade científica nas Ciências Sociais e Humanas, que se configura como uma discussão em relação ao rigor científico, a escolha do método e das metodologias de pesquisa, da construção de um referencial que seja capaz de fundamentar o objeto de estudo e as hipóteses em questão.

A ciência positivista cartesiana, durante muitos anos considerou como científico, aquilo que pudesse ser mensurado quantitativamente, com base nas ciências naturais, sendo que Eco (1996, p. 21) destaca: “Para alguns, a ciência se identifica como as ciências naturais ou com a pesquisa em bases quantitativas: uma pesquisa não é científica se não se conduzir mediante fórmulas e diagramas”.

As Ciências Humanas tem aprofundado esse debate e apresentado métodos de análises da realidade que buscam o seu desvelamento e que sejam objetos de estudos os aspectos históricos, valores subjetivos, significados e particularidades da realidade social que não podem ser mensurados quantitativamente, mas que é necessário um método que leva em consideração os aspectos qualitativos dos sujeitos sociais. Apresentando dessa forma, uma crítica a metodologia aparentemente neutra das ciências naturais. Também tem se buscado a utilização das metodologias quantitativas e qualitativas para poder apreender o objeto de estudo em sua extensão (quantitativo) e profundidade (qualitativo).

Eco (1996), Durkheim (1999), Weber (1982) e Goldmann (1978) apresentam análises diferenciadas em relação a questão da cientificidade das Ciências Sociais e humanas e a sua importância na sociedade contemporânea. Esses clássicos da modernidade, contribuíram para o desenvolvimento da ciência e apresentam o campo aberto para discussões em relação a temática.



Goldmann (1978), aborda a questão do método nas ciências humanas, e ao contrário de Eco (1996), verbera que as ciências humanas não são como as ciências exatas que trabalham com objetos exteriores ao homem. Devendo levar em consideração a relação parcial entre o sujeito e objeto do conhecimento:

O processo do conhecimento científico é ele próprio um fato humano, histórico e social; isso implica, ao estudar a vida humana a identidade parcial entre o sujeito e o objeto do conhecimento. Eis porque o problema da objetividade se coloca diferentemente nas ciências humanas do que na física ou na química. (GOLDMANN, 1978, [p. 8])

O autor reconhece a dimensão histórico e social do fato social e coloca que a tarefa do pesquisador é procurar conhecer a realidade concreta em sua totalidade, mas destaca que é impossível alcançá-la em de forma total, somente em sua parcialidade e de forma limitada. O fato social deve ser analisado em seu contexto histórico e relacionado com o contexto da infra-estrutura econômica e social.

Sendo o comportamento um fato total (de uma totalidade relativa, claro está; não é senão um elemento da totalidade homens –natureza) as tentativas de separar seus aspectos “material” e “espiritual” não podem ser, no melhor dos casos, senão abstrações provisórias, sempre implicando grande perigo para o conhecimento. É a razão pela qual o investigador sempre deve esforçar-se por encontrar a realidade total e concreta, ainda que saiba não poder alcançá-la a não ser de uma maneira parcial e limitada, e para isso esforçar-se por integrar no estudo dos fatos sociais a história das teorias a respeito desses fatos, assim como por ligar o estudo dos fatos de consciência a respeito desses fatos, assim como por ligar o estudo dos fatos de consciência à sua localização histórica e à sua infra-estrutura econômico e social. (GOLDMANN, 1978, [p. 8])

O autor situa o estudo das ciências humanas enquanto relação do homem com a natureza e superar a visão de neutralidade ao considerar que deve-se levar em consideração nos estudos dos fatos sociais os aspectos da consciência e situá-la nas infra-estruturas econômico e sociais que as formam.

Mas percebemos que Goldmann (1978) não considera o fato social ou fenômeno em sua perspectiva de totalidade enquanto complexo de totalidade portadora de outras totalidades, enquanto fenômeno que pode ser apreendido em sua totalidade enquanto síntese de múltiplas determinações conforme nos coloca o pensamento marxista e marxiana, que sinaliza o avanço na compreensão do real, na qual o Serviço Social se apropriou do método para a apreensão da realidade social.

Nesta direção, o autor tece críticas as premissas de Weber, Durkheim e Lukács e considera que estes pensadores não possuem divergências em relação a dois pontos fundamentais em relação a dois princípios em relação a uma ciência das Ciências Sociais



ou do pensamento sociológico. Segundo Goldmann (1978) estes pensadores coadunam em duas proposições:

- a) O estudo científico dos fatos humanos não pode fundar logicamente por si só nenhum juízo de valor. [...] a utilidade “técnica” das Ciências Sociais reside somente no estabelecimento dos imperativos hipotéticos (relações entre certos meios e certos fins) e no fato de tornar conscientes as consequências implicadas pela adesão a certos
- b) O pesquisador deve esforçar-se por chegar à imagem adequada dos fatos, evitando toda deformação provocada por suas simpatias ou por suas antipatias pessoais. (GOLDMANN, 1978, [p. 9])

Durkheim (1999) procurou desenvolver uma metodologia das Ciências Sociais através de aplicação de um conjunto de regras do método científico capaz de dominar um saber independente e consagrado, garantindo o grau de cientificidade as ciências humanas e sociais. Inicialmente é importante destacar que para o autor, o fato social não é qualquer ação do indivíduo na sociedade, mas é externa a ele, como se exercesse uma força sobre o mesmo: “[...] consistem em maneiras de agir, de pensar e de sentir, exteriores ao indivíduo, e que são dotadas de um poder de coerção em virtude do qual esses fatos se impõem a ele”. (DURKHEIM, 1999, p. 3).

Essa definição na sociologia durkheimiana é importante, pois é onde o pensador difere o fato social dos fenômenos orgânicos e da psicologia e qualifica o fato social não sendo qualquer ação humana desenvolvida no interior da sociedade. Esclarecemos com um exemplo do próprio autor:

Quando desempenho minha obrigação de irmão, esposo, ou cidadão, quando satisfaço os compromissos que assumi, eu cumpro meus deveres que estão definidos fora de mim e dos meus atos, no direito e nos costumes [...]. Eis aí, portanto, maneiras de agir, de pensar e de sentir que apresentam a notável propriedade de existir fora das consciências individuais. Não somente estes tipos de conduta de pensamento são dotados dum poder imperativo e coercivo em virtude do qual se lhe impõem quer ele queira quer não” (DURKHEIM, 1999, 1-2).

Ao desenvolver as regras do seu método sociológico, Durkheim (1999) se insere nas ciências positivistas, e coloca como exigência a necessidade de tratar o fato social como coisa, considerando os fenômenos como objetos que devem ser observados. E coloca como necessidade de separar os fenômenos sociais dos sujeitos, como algo externo a eles, devendo ser estudado de fora, como coisas exteriores:

A nossa regra reclama do sociólogo que este adote o estado de espírito em que se colocam os físicos, químicos ou fisiologistas, quando se embrenham numa região ainda inexplorada do seu domínio científico. O sociólogo, ao penetrar no mundo social, precisa ter consciência de que



penetra no desconhecido; é preciso que ele se sinta em presença de fatos cujas leis lhe são tão insuspeitas como eram as da vida antes da biologia se ter constituído; é preciso que esteja preparado para fazer descobertas que o surpreenderão e o desconcertarão” (DURKHEIM, 1999, 19).

É importante destacar a contribuição de sua obra para a discussão do método das Ciências Sociais e a busca da cientificidade, ao procurar definir o objeto de estudo com a teoria do fato social e procurar desenvolver um método de apreensão e explicação dos fenômenos sociais.

Não aprofundaremos aqui nas regras do método sociológico diante do objetivo proposto, mas destacamos que diferentemente de Goldmann (1999) o autor aproxima o seu método de estudo das ciências naturais ao propor um método que exige do investigador um distanciamento do objeto de estudo e o coloca como exterior ao sujeito, exercendo uma força sobre o mesmo, o que faz acreditar numa relação contemplativa em relação aos fenômenos sociais, sem visualizar possibilidade de mudança da realidade social. Seu método exige uma neutralidade do investigador em relação ao estudo do fato social.

Weber (1982) em sua obra *Ciência como Vocação*, aborda vários aspectos da escolha da carreira acadêmica e discute a relação entre docência e a pesquisa. Considera que um indivíduo nem sempre possui essas duas capacidades e o exercício da docência é vista como um dom. Esta discussão do pensador nos faz refletir sobre os programas de pós-graduação brasileiros que tem sua influência norte-americana e que partem do modelo alemão, que prepara o estudante para o exercício de ambas as atividades. Ainda coloca que o exercício da pesquisa exige não somente trabalho mas que também é necessária uma certa inspiração e paixão pelo ofício.

Em sua obra, também debate o surgimento da profissão e a especialização e no universo da cultura e de uma ciência livre de valores, apresentando o significado da ciência na vida contemporânea. A especialização como uma traço da modernidade pode ser bem-sucedida se for realizada com paixão, realizada pela escolha incondicional pelo tema ou assunto:

Sem esta estranha embriaguez, ridícula para todos os que a contemplam de fora, sem esta paixão, sem este sentimento de que “tiveram de passar milênios, antes de teres nascido, e outros milênios aguardaram em silêncio” – que confirmasses tal conjectura, não se tem vocação para a ciência; que faça outra coisa. Pois nada tem valor para o homem enquanto homem, se o não puder fazer com paixão. (WEBER, 1982, [p. 10]).

Mas para Weber (1982) ter paixão por um tema não basta, é necessário ter inspiração para de fato ter uma vida científica. E não há meio ou forma que chegue até ela. Com isto, o pensador quer mostrar o limite da racionalidade. Conclui-se que em sua obra,



sem inspiração não há progresso da ciência. A racionalidade da ciência é controlada por algo irracional que é a inspiração:

A inspiração de um dileitante pode, no campo da ciência, ter o mesmo alcance, ou até maior do que a do especialista. Devemos a diletantes muitos dos nossos melhores problemas e conhecimentos. O dileitante só se distingue do especialista (como Helmholtz dizia de Robert Mayer) porque lhe falta a firme segurança do método de trabalho e não está, portanto, na maioria dos casos, em condições de controlar e apreciar ou, inclusive, de dar corpo à inspiração. Esta não substitui o trabalho. E este, por seu turno, não pode substituir nem forçar a inspiração, como também o não consegue fazer a paixão. Trabalho e paixão podem – sobretudo quando unidos – provocá-la, mas ela surge quando quer, e não quando nos apraz. De fato, é verdade que as melhores coisas ocorrem a alguém enquanto fuma o charuto no sofá, como relata Ihering; ou como de si próprio diz Helmholtz, com precisão de físico, enquanto passeia numa rua levemente ascendente, ou de modos semelhantes; seja como for, surgem quando menos se espera, e não enquanto se matuta e se inquire à secretária. (WEBER, 1982, [p. 11]).

A ciência para Weber (1982), tem a função de fornecer conhecimentos a respeito de determinados temas e ensina como conseguir tais conhecimentos que nos leva a clareza e, considera, como atribuição do professor mostrar a necessidade de escolha em relação a posição frente a determinado problema.

Em relação ao desenvolvimento do estudo científico apresentamos algumas contribuições de Eco (1996), que coloca elementos que nos auxiliam na garantia do rigor científico. O autor coloca como requisitos para o estudo científico: Objeto de estudo é reconhecível e definido e que possa ser reconhecido por outros: “Definir o objeto significa então definir as condições sob as quais podemos falar, com base em certas regras que estabelecemos ou que outros estabeleceram antes de nós”. (ECO, 1996, p. 21).

Em se tratando de uma tese de doutorado, que deve apresentar um grau de originalidade, o autor coloca que o estudo deve apresentar o objeto algo que ainda não foi dito por outros pesquisadores ou que seja sobre uma outra óptica. Essa condição é esperada por muitos programas de pós-graduação, principalmente a nível de doutorado. Espera-se que a pesquisa não seja uma mera compilação de pesquisas realizadas ou dizer o que já foi dito. Pois dessa forma não há avanço científico. Outro ponto apresentado é que o estudo deve ser útil aos demais, ou seja, ela deve ter uma importância para o meio acadêmico, para a comunidade ou para aquela categoria de profissionais e pesquisadores, ou seja, deve contribuir para o progresso do conhecimento humano.

A pesquisa desenvolvida deve apresentar elementos e reflexões que possam ser verificados e as hipóteses podem ser contestadas e, portanto, para continuidade do desenvolvimento da pesquisa, seja aprofundando o que foi estudado ou através da refutação de uma tese, teoria ou resultado apresentado.



Uma questão apresentada pelo autor e de relevância para o Serviço Social é em relação a validade científica de temas políticos. As pesquisas desenvolvidas pelos profissionais apresentam aspectos da realidade social vivenciados nos diferentes espaços sócio-ocupacionais e pelos atores sociais que participam das pesquisas, que são em muitas vezes, população usuária dos serviços ou profissionais do Serviço Social nos diferentes espaços de trabalho ou da equipe de trabalho, gestores, ou aspectos legais, históricos, sociais ou culturais que estão relacionados com o objeto de intervenção profissional que é a questão social. Consideramos que as pesquisas sempre terão um viés político, que está intrinsecamente vinculada em todas as fases da pesquisa.

Estamos considerando como político aqui, o direcionamento da profissão, a partir de um determinado referencial e as intencionalidades das pesquisas no Serviço Social: desvelar a realidade social em suas múltiplas determinações para instrumentalizar os Assistentes Sociais em seu exercício profissional, nos diferentes espaços de trabalho tanto no meio acadêmico como nas instituições empregadoras e em outros espaços que os profissionais venham a compor.

São orientadas por um determinado referencial, em sua maioria, que apresenta crítica a sociedade capitalista, fundamentado na teoria social crítica, a partir da vertente marxista e marxiana. Esse direcionamento, deve-se a partir do compromisso construído historicamente com a luta social da classe trabalhadora e a busca pela superação da sociedade capitalista.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

É evidente a contribuição das Ciências Sociais e Humanas para o Serviço Social ao contribuir com o aporte teórico para a compreensão da realidade social e a instrumentalização do profissional para o exercício profissional.

A partir da apropriação e aproximação com o debate das Ciências Sociais e humanas que o Serviço Social pode se inserir no campo da produção do conhecimento, principalmente a partir da inserção nos programas de pós-graduação, sendo que suas pesquisas passam a ser reconhecidas pelas agências de fomento pelo país.

A busca de fundamentação teórica é um dos momentos vivenciados durante o Movimento de Reconceituação, que se inicia em meados da década de 1960, se apropriando de vertentes positivistas e estrutural-funcionalistas e culminando na década de 1990 com uma profissão com um novo aporte teórico-metodológico, ético-político e técnico-operativo. Esse movimento sinaliza o salto qualitativo da profissão em um curto lastro de tempo, que demarca desde sua gênese.



Destacamos a importância da profissão apropriar do debate em torno dos pensadores clássicos das Ciências Sociais reconhecendo suas contribuições nos contextos históricos em que se inserem e os limites e intencionalidades que estas vertentes teóricas e aportes científicos apresentam. Mas reconhecendo o seu avanço na construção do conhecimento e da busca do rigor científico.

## REFERÊNCIAS:

- DURKHEIM, E.. **As Regras do método sociológico**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- ECO, U.. **Como se faz uma tese**. São Paulo: Perspectiva. 1996.
- GOLDMANN, L.. O método em ciências humanas. In: **Ciências humanas e filosofia**. São Paulo: Difel, 1978. Disponível em: < <http://www.culturabrasil.pro.br/zip/goldmann.pdf>> acesso em: 23 jan. 2020.
- IAMAMOTO, M. V.. **O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- IANNI, O. (Org.). **Marx: sociologia**. SP: Ática, 1992. (Grandes cientistas sociais, 10).
- MARTINELLI, M. L. **Serviço Social: identidade e alienação**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- PAULO NETTO, J.. **A construção do Projeto Ético-Político do Serviço Social**. 1999. Disponível em: <<http://www.cpihts.com/PDF03/jose%20paulo%20netto.pdf>>. Acesso em: 21 jan. 2020.
- PAULO NETTO, J.. **Ditadura e serviço social: uma análise do serviço social no Brasil pós-64**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- SILVA, M. O. S.. **O Serviço Social e o popular: resgate teórico-metodológico do projeto profissional de ruptura**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2009.
- WEBER, M.. A ciência como vocação. In: **Ensaio de Sociologia**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1982. Disponível em: < [http://www.lusosofia.net/textos/weber\\_a\\_ciencia\\_como\\_vocacao.pdf](http://www.lusosofia.net/textos/weber_a_ciencia_como_vocacao.pdf)>. Acesso em: 23 jan. 2020.
- YAZBEK, M. C. (Org.). Projeto de revisão curricular da Faculdade de Serviço Social da PUC/SP. In: **Serviço Social e Sociedade**. n. 14. São Paulo, Cortez, 1984.